



A importância e a organização dos estudos na ordem dos pregadores

The Importance and Organization of Studies in the Order of Preachers

Domingos Zamagna*

Resumo: O objetivo deste texto é apresentar a importância, centralidade, espiritualidade e organização dos estudos na Ordem dos Frades Pregadores (dominicanos), uma nota distintiva da ordem desde sua fundação no século XIII, para defender o Evangelho, deturpado pelas heresias da época, e apresentação da perene verdade evangélica. Trata-se de uma homenagem ao Prof. Dr. José J. Queiroz, recém-falecido, que durante muitos anos impregnou-se de modo exemplarmente competente e amoroso desta tradição secular e a transmitiu aos seus numerosos discípulos e colegas de pesquisa e docência, de quem este autor foi orientando no Programa de Pós-Graduação em Ciência da Religião – Faculdade de Ciências Sociais da Pontifícia Universidade Católica de São Paulo.

Palavras-chave: Ordem dos frades Pregadores. José J. Queiroz. Ciência da Religião

Abstract: The aim of this paper is to present the importance, centrality, spirituality, and structure of the studies within the Order of Preachers (Dominicans), a distinctive feature of the Order since its foundation in the 13th century. This tradition was established to defend the Gospel, which was distorted by the heresies of the time, and to present the perennial evangelical truth. This text is a tribute to Professor Dr. José J. Queiroz, who recently passed away. For many years, Professor Queiroz exemplarily and lovingly immersed himself in this secular tradition, passing it on to his numerous disciples and colleagues in research and teaching, among whom the author of this paper was a student in the Post-Graduation Program in Religious Studies at the Faculty of Social Sciences in the Pontifícia Universidade Católica of São Paulo.

Keywords: Order of Preachers. José J. Queiroz. Religious Studies.

* Jornalista profissional e Professor de Filosofia. Doutor em Ciência da Religião, Mestre em Ciências Bíblicas e Professor de Filosofia na UNIFAL. Lattes: <http://lattes.cnpq.br/9077432786729700>

Introdução: a Ordem dos Pregadores no Brasil

A Ordem dos Pregadores (também conhecida como Ordem Dominicana) foi fundada pelo espanhol São Domingos de Gusmão (1170-1221) em 1215, com aprovação do Papa Inocêncio III no contexto do IV Concílio de Latrão (1215), e confirmada no ano seguinte pelo Papa Honório III.

Na Itália, São Domingos fundou o convento de Bolonha, onde viveu e morreu. Nele se encontra sua sepultura, uma das razões pelas quais se trata de um santuário de grande prestígio. Numerosos peregrinos de várias partes do mundo visitam o túmulo do patriarca da ordem, obra da arte de Michelangelo.

Junto ao convento e ao santuário acha-se a casa de formação dos religiosos dominicanos da província de Bolonha, aberta também a estudantes de outras ordens e congregações de diversas nações. Esse convento ficou décadas fechado por causa das perseguições e supressão das ordens religiosas pelo governo liberal italiano desde 1866. A casa só foi devolvida à ordem no início do século XX, sendo ali reinstalado em 1927 o centro de estudos filosóficos e teológicos da província de Bolonha.

Desde então houve progressos, interrompidos apenas durante a Segunda Guerra Mundial (quando foi requisitado para ser hospital), de tal modo que os dominicanos de Bolonha se beneficiaram também do excelente ambiente cultural da cidade, cuja universidade remonta a 1088 e é um dos mais importantes polos universitários europeus.

A Província Dominicana de Bolonha, em 1936, decidiu expandir seus trabalhos ao Brasil, a começar pelo interior de São Paulo. Na verdade, os dominicanos já estavam no Brasil desde o Império, visto que religiosos da Província de Toulouse (França) vieram para o Brasil em 1881, instalando-se em Minas Gerais, Goiás, Pará e Rio de Janeiro. Excetuando-se anos de guerra na Europa, cada província enviava seus estudantes para se formarem na França ou na Itália.

O professor José J. Queiroz fez os seus estudos universitários em Bolonha e em Roma, realizando períodos de aperfeiçoamento em outros países europeus. Retornou ao Brasil graduado e pós-graduado em filosofia, teologia e direito canônico.

Na Europa, Queiroz teve a oportunidade de conhecer e estudar com alguns dos principais filósofos e teólogos do século XX, tais como J. Maritain, R. Garrigou-Lagrange, Y. Congar, M. D. Chenu, A. J. Festugière, J. Geiger, Cornélio Fabro, K. Barth, O. Cullmann, M. M. Labourdette, H. Dondaine, E. Schillebeeckx, H. D. Gardeil, H. de Lubac, R. Spiazzi, S. Ramirez, M. Browne, J. A. Jungmann, K. Rahner, R. de Vaux, S. Lyonnet, C. Spicq, P. Benoît, C. Colombo, B. Lonergan, M. L. Ciappi, J. Pieper, G. Ebeling e J. M. Bochenski, entre outros.

Como eram e ainda são feitos os estudos na tradição da Ordem dos Pregadores?

Os estudos na Ordem dos Pregadores

Desde sua fundação, a Ordem dos Pregadores foi chamada de “*Ordo Veritatis*”. A palavra latina “*Veritas*” aparece no lema e escudo da ordem. É claro que a verdade deve ser o ideal de toda instituição da Igreja; logo, não é um apanágio dos Pregadores, nem

de qualquer outro grupo, pretender apropriar-se de tal ideal. Que ser humano que pode colocar-se fora do âmbito da verdade?

O ideal da verdade, porém, deve estar à frente de qualquer comunidade e de suas realizações concretas. Além disso, o ideal da verdade padece de certa ambiguidade: às vezes, ele estimula o ser humano, dinamiza as suas potencialidades; outras vezes o desestimula, enfraquece e até imobiliza sua militância.

O homem moderno quase nunca nega, nem desvaloriza a verdade – ao menos, teoricamente. Desconfia, porém, da capacidade de encontrá-la, faz dela um ideal cada vez mais longínquo. Seria ela uma causa perdida?

Desde seu nascimento, a busca da verdade para os Pregadores é um ato de amor que deve atingir os que são diferentes. No ideal de São Domingos, trata-se de uma experiência sapiencial e profética, mas é também tarefa da razão e conhecimento, a partir do estudo e da docência. Na espiritualidade dos Pregadores, os modelos são bem conhecidos: São Domingos na itinerância, nos caminhos da vida, conhecendo as heresias (albigenses), compreendendo de perto os hereges e indicando-lhes o caminho do Evangelho; e Santo Tomás de Aquino, na universidade, fazendo da pesquisa e do magistério um qualificado auxílio para a evangelização.

Essa é a tradição dos estudos na Ordem dos Pregadores há oito séculos, vinculando o estudo à pregação. Uma espiritualidade de olhos abertos, uma visão abrangente, discernindo o que é promissor e o que não é para o povo, procurando estar próximos e trabalhar pelos que mais precisam e sofrem: os empobrecidos (embora carentes, são filhos de Deus, sem precisar de adjetivos, portanto dotados de dignidade e, logo, de direitos e deveres); os pecadores, que precisam da misericórdia do Pai para serem semelhantes a Deus pela Graça.

Parte integrante e sempre valorizada na escola dos Pregadores será a “disputa”. Ai de quem não se dispuser a conhecer com profundidade a opinião dos outros, para saber com elas dialogar. *Legere, disputare, praedicare* eram as funções dos mestres. Santo Tomás foi um exemplo vivo dessa atitude, nunca desprezando em cada questão abordada as opiniões dos objetores.

São tantos os exemplos... mas podemos, como grandiosa lição, citar uma obra especial sobre essa prática, a Questão Disputada “*De Veritate*”. Durante três anos (1256-1259), o santo doutor esgrime essa metodologia no Convento de Saint Jacques, em Paris. É uma das mais caras tradições dos Pregadores: nunca combater sem conhecer; A adesão à Verdade é um dom de Deus, mas ela não passa pela via da mera autoridade e, sim, pela argumentação.

É assim que um seguidor de São Domingos e Santo Tomás se torna sábio, “*Doctor Veritatis*”.

Para bem enxergar o mundo, é preciso pensar claramente. Mas é preciso que a experiência do mundo seja autêntica (nunca quimérica, um como que subproduto mitológico), pois não há nada na mente se antes não passar pelos sentidos. A palavra de Deus, contemplada e transmitida (*contemplari et contemplata aliis tradere*), afasta das vaidades, das “verdades imaginadas”, das “palavras ociosas” (cf. Mt 12,36-37), e conduz ao Evangelho encarnado, que é a característica do cristianismo (cf. 1Jo 1,1-4).

Um tal estudo não impede a experiência de tocar o mundo e de ser tocado por Deus. Não há visão clara sem o compromisso. Não basta a “experiência desnuda”, asséptica – é preciso estudar para aproximar de Deus e do irmão, para proferir um discurso significativo, e não o alarido fundamentalista e alienante de uma religião “enlavrada”. Não ter reservas diante da verdade da Palavra encarnada, que se consumou pela entrega total numa cruz.

Certa vez, após uma pregação para uma comunidade bem pobre, perguntaram a São Domingos:

- Pai, onde o senhor aprendeu tudo isso?

Respondeu:

- No livro do Crucifixo.

É diante dos pobres que os estudiosos podem testar a verdade que ensinam. Não devem ser consideradas saudáveis, do ponto de vista da concepção dos estudos na escola de São Domingos e Santo Tomás, as matrizes curriculares desviantes de uma práxis histórica, visando a mera tecnicidade, tantas vezes longe de uma postura ética, mesmo que aparentemente útil ou imediatamente proveitosa, mas que não assume o diálogo entre fé e razão, em vista da práxis evangélica, comunitariamente vivida e testemunhada. Por isso, é preciso ficar bem claro: o ideal dos estudos aqui abordados, em nome da fé, supõe todos os recursos à racionalidade. Os estudos estão a serviço da apostolicidade.

Resumidamente: estudos e ensino estão ordenados ao ministério da pregação. Não uma ordem de professores, mas uma Ordem de Pregadores.

A organização do *Ratio Studiorum*

Vida mergulhada em estudos, uma preocupação fundamental de São Domingos desde 1220-1221, quando se esboça a legislação escolar, será sempre incentivada e fará parte das Constituições de 1228. A importância dos estudos é tal que, mesmo numa ordem de vida mista (contemplação e ação), desde 1220 já se introduz a lei da “dispensa”, ou seja: nenhuma atividade, mesmo as pastorais, devem impedir a aplicação do religioso à vida de estudos.

Como todas as instituições da Igreja, os Frades Pregadores também possuem um *Ratio Studiorum*, que de tempos em tempos sofre melhorias, de acordo com as necessidades para cumprir cada vez melhor a missão da ordem.

Além das instituições de ensino superior leigas ou da Igreja católica, os dominicanos mantêm também várias escolas especializadas para onde envia seus futuros *scholars*, por exemplo: Comissão Leonina, fundada em 1879 por Leão XIII, para a edição crítica das obras de Santo Tomás e Aquino, atualmente em Paris; Escola Bíblica e de Arqueologia Francesa de Jerusalém, fundada em 1890 pelo padre M.-J. Lagrange; Instituto Dominicano de estudos medievais (dedicado à pesquisa sobre as tradições e o patrimônio islâmico, num contexto de diálogo inter-religioso), no Cairo (Egito); Instituto para a cultura e diálogo religioso, Ibadan (Nigéria); Instituto de estudos medievais, Montréal (Canadá); Escola Dominicana de Filosofia e Teologia, Berkeley (USA); Centro de estudos ISTINA (Ecumenismo), Paris etc.

Do ponto de vista da organização prática, o sistema de formação dos Pregadores (noviciado, filosofia e teologia) é conduzido diretamente pelo mestre geral da Ordem. Cada Província tem um regente de estudos e um *Studium Provinciale*, que confere o grau acadêmico de *Lector* (equivalente ao que, no Brasil, chamamos de “mestrado”, que dá acesso ao ensino superior. Para lecionar numa instituição de ensino superior dominicana é preciso ter o *Lectoratus*.

Muitos *Studia* são também faculdades e conferem o título de bacharelado e/ou licenciatura. Um *Studium* que abrange diversas Províncias é chamado de *Studium Generale*, que também pode ser uma faculdade e conferir o título de mestre e/ou doutor. Além disso, a Ordem dos Pregadores tem um certo número de universidades espalhadas pelo mundo, seguindo regimentos da ordem, da Igreja e das nações onde se inserem. A última iniciativa da ordem é a implantação de uma universidade num dos países mais pobres da África, Burkina Faso.

Os Pregadores sempre adotaram um sistema de escolhas por eleições e os provinciais e o mestre da ordem acatam os resultados das eleições, eles mesmo eleitos pelo voto dos confrades.

Além disso, cada convento da ordem deve ter um responsável pela formação permanente, organizando cursos, apreciação de livros, reciclagens, convidando conferencistas, e promovendo seminários, atualização das bibliotecas etc.

Os professores dessas escolas devem ter uma porcentagem de docentes ou pesquisadores que tenham feito a especialização na doutrina de Santo Tomás de Aquino.

Aos que se distinguem pela pesquisa aprofundada nas ciências sagradas, após anos de trabalhos e publicações, a ordem confere o título máximo de *Magister in Sacra Theologia* (o título é conferido pelo mestre geral da ordem com o seu conselho, ou pelo capítulo geral da ordem, que se reúne de quatro em quatro anos). Esse título foi criado em 1303, sendo papa Bento XI, que era frade Pregador.

Obviamente, todo este aparato institucional só tem pleno significado no coração da Igreja, como serviço ao povo. Para isso é que se perfaz todo um rigoroso itinerário: filosofia e outras ciências humanas; idiomas; sagradas escrituras; patrística; história; dogma, moral, espiritualidade, liturgia; direito, ecumenismo e diálogo inter-religioso. Ou, na lapidar sentença de Santo Alberto Magno: na harmonia de uma vida comunitária, a busca da Verdade (*In dulcedine societatis, quaerere Veritatem*).

Referências:

DIEZ, Feliciano M. *Espiritualidade Dominicana*. Província Frei Bartolomeu de Las Casas. São Paulo, s/d.

D'AMARAL, Márcio T. *Os assassinos do sol* (Os medievais: séculos IX a XIV). UFRJ: Rio de Janeiro, 2017. p. 225-288.

MONDIN, Battista. *Dicionário Enciclopédico do Pensamento de Santo Tomás de Aquino*. Loyola: São Paulo, 2023.

PESCH, Otto H. *Thomas d'Aquin*. Grandeur et limites de la Théologie médiévale. Cerf: Paris, 1994.

PINTO DE OLIVEIRA, Carlos Josaphat. Os estudos na Ordem Dominicana. In: *Dominicanos DCCL*. Duas Cidades: São Paulo, 1966. p. 65-101.

TORRELL, Jean-Pierre. *Iniciação a Santo Tomás de Aquino*. Loyola: São Paulo, 1999.

VICAIRE, M.-H. *Histoire de Saint Dominique*. I: Un homme évangélique; II: Au cœur de l'Église. Cerf: Paris, 1957.

Recebido em: 12/12/2025

Aprovado em: 10/01/2026

Conflito de interesses: Nenhum declarado.

Editor responsável: Eulálio Avelino Pereira Figueira.